

CONTA DE EXPLO

CÓDIGO DA CONTA	CUSTOS E PERDAS	VALORES	VALORES
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS		
61611	GÉNEROS ALIMENTARES		
61-61611	OUTROS	130.000 00	130.000 00
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
6211	EXPLORAÇÃO DE REFEITÓRIOS	567.804 00	
62211/4	ELECTRICIDADE, COMBUSTÍVEIS, ÁGUA E OUTROS FLUIDOS	202.971 00	
62217	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	15.009 00	
62237	REPARAÇÃO, CONSERVAÇÃO E ADAPTAÇÃO EM EQUIPAMENTOS E EDIFÍCIOS ALUGADOS		
(*)	OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	506.697 00	1.292.481 00
64	CUSTOS COM O PESSOAL		
6411	REMUNERAÇÕES CERTAS	2.384.347 00	
6412	REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	54.959 00	
643	FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
645	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	463.937 00	
646	SEGUROS DE ACIDENTES NO TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	19.428 00	
647/8	OUTROS CUSTOS COM O PESSOAL	10.117 00	2.932.788 00
66	AMORTIZAÇÕES		260.000 00
67	PROVISÕES		
63	IMPOSTOS		51.509 00
65	BENEFÍCIOS PROCESSADOS E OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS		
651	BENEFÍCIOS PROCESSADOS		
652	OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	8.460 00	8.460 00
	(A)		4.675.238 00
68	CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS		216.667 00
	(C)		4.891.905 00
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS		
690	ACÇÕES DE FORMAÇÃO FINANCIADAS PELO FSE		
691	DONATIVOS		
694	PERDAS EM IMOBILIZAÇÕES		
692/3+ +695/8	OUTROS		4.806 00
	(E)		4.896.711 00
	RESULTADO LÍQUIDO PREVISIONAL		(252.324 00)

(*)62 — (6211 + 62211/4 + 62217 + 62237)

CÓDIGO DA CONTA	PROVEITOS E GANHOS	VALORES	
71	VENDAS		
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		
721	MATRÍCULAS E MENSALIDADES DE UTENTES	1.572.085	00
722/8	OUTROS	18.908	00
			1.590.993 00
75	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA INSTITUIÇÃO		
758	PARA AUTOCONSUMOS		
75/5	PARA OUTROS		
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES		27.487 00
74	COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO		
741	DO SECTOR PÚBLICO ADMINISTRATIVO		
7411	CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL	1.150.061	00
7414/8	OUTROS		
742/8	DE OUTROS SECTORES		1.150.061 00
76	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS		441.200 00
	(B)		3.209.741 00
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS		714.324 00
	(D)		3.924.065 00
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS		
790	ACÇÕES DE FORMAÇÃO FINANCIADAS PELO FSE		
794	GANHOS EM IMOBILIZAÇÕES	177.424	70
791/3+			
+795/8	OUTROS GANHOS	542.897	30
	(F)		720.322 00
			4.644.387 00

RESUMO:

RESULTADOS OPERACIONAIS: (B) — (A) = 3.209.741 — 4.675.238 = (1.465.497)
 RESULTADOS FINANCEIROS: (D) — (B) — (C) — (A) = (3.924.065 — 3.209.741) — (4.891.905 — 4.675.238) = 497.657
 RESULTADOS CORRENTES: (D) — (C) = 3.924.065 — 4.891.905 = (967.840)
 RESULTADO LÍQUIDO PROVISIONAL: (F) — (E) = 4.644.387 — 4.896.711 = (252.324)

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

(EM EUROS)

	AUTOFINANCIAMENTO (A)	SUBSÍDIOS		OUTROS FINANCIAMENTOS (B)	TOTAIS
		PIDDAC	OUTROS		
INVESTIMENTOS PREVISTOS:					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
DESPESAS DE INSTALAÇÕES					
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO					
ADIANTAMENTOS P/C IMOB. INCORPÓREAS					
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS					
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES a)	250.000				
EQUIPAMENTO BÁSICO					
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE					
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS					
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO					
TARAS E VASILHAME					
ANIMAIS PRODUTIVOS, TRABALHO E DE REPRODUÇÃO					
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO b)	700.000				
ADIANTAMENTOS P/C IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL					
OBRIGAÇÕES E TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO					
EMPRÉSTIMOS DE FINANCIAMENTO					
INVESTIMENTOS EM IMÓVEIS					
OUTRAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS					
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO					
ADIANTAMENTOS P/C INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
REEMBOLSO DE EMPRÉSTIMOS ANTERIORES A MÉDIO E LONGO PRAZO					
TOTAL	950.000				

(A) RESULTADO LÍQUIDO + RESULTADOS TRANSITADOS.

(B) EMPRÉSTIMOS A MÉDIO E LONGO PRAZO (BANCÁRIOS, DE ASSOCIADOS, OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS) + DOAÇÕES + DESINVESTIMENTOS (VALOR CONTABILÍSTICO LÍQUIDO)

ORÇAMENTO DE DESINVESTIMENTOS

(EM EUROS)

DESINVESTIMENTOS:	
DIMINUIÇÃO DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS A MÉDIO E LONGO PRAZO	
DIMINUIÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES	

OBSERVAÇÕES: a) Início da reparação geral do edifício da Rua da Esperança

b) Conclusão da obra denominada 4ª. fase

NOTAS EXPLICATIVAS

(Orçamento Rectificativo para 2007)

A revisão do orçamento de 2007, foi efectuada com base na projecção anual dos valores constantes do balancete analítico, do mês de Setembro de 2007.

Embora, a projecção seja a três meses, não deixa de condicionar o rigor do documento final, particularmente nos custos de difícil previsão.

Contudo, com base nos elementos que a Direcção dispõe e embora com eventuais desvios, é possível antever valores para o resultado final do exercício.

Assim, a Direcção entende proceder aos seguintes esclarecimentos:

- O orçamento inicial para 2007 projectava um resultado líquido negativo de 613.710,00€. No entanto, com base nos valores contabilizados à data de Setembro de 2007, prevê-se que o referido resultado seja negativo de 252.323,00€. Verifica-se assim uma optimização do resultado em 361.387,00€.
- A nível dos proveitos o desvio relativamente ao orçamento inicial é positivo no valor de 406.088,00€, estava orçamentado um total de proveitos no montante de 4.238.300,00€, sendo que o orçamento rectificativo prevê 4.644.387,00€.
- Este desvio resulta fundamentalmente de um acréscimo significativo da rubrica Proveitos e Ganhos Extraordinários, resultante de legados, heranças e donativos à Instituição.
- Prevê-se que a rubrica “Matrículas e Mensalidade” dos utentes esteja orçamentada por valor excessivo.

Sendo os seguintes os desvios parciais:

Matrículas e Mensalidade dos Utentes	-227.915,00€;
Proveitos e Ganhos Suplementares	-2.513,00€;
Subsídios à Exploração	10.061,00€;
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	-88.800,00€;
Proveitos e Ganhos Financeiros	14.324,00€;
Proveitos e Ganhos Extraordinários	690.322,00€.

- A nível dos custos e perdas o desvio apurado é de 44.700,00€, estava orçamentado um total de custos e perdas no montante de 4.852.010,00€, sendo que o orçamento rectificativo prevê 4.896,711,00€.

PARECER

Após análise e apreciação do Orçamento Revisto, para o ano de 2007, apresentado pela Direcção, verificámos que as diferenças entre as verbas orçamentadas inicialmente e agora revistas correspondem às que foram consideradas necessárias e se encontram devidamente explicadas nas Notas Justificativas que acompanham este documento.

Nesta conformidade, somos de parecer que o Orçamento Revisto para o ano de 2007, deverá ser aprovado pela Assembleia-Geral.

Lisboa, 30 de Outubro de 2007